

Registos interessantes de coleópteros de Portugal (Insecta, Coleoptera)

José Manuel GROSSO-SILVA

R. Cima, 268 - 1º; 4150 Porto; PORTUGAL.

Registros interesantes de coleópteros de Portugal (Insecta, Coleoptera).

Resumen: Se presentan registros de siete especies de coleópteros (Insecta, Coleoptera) de Portugal. Las especies son consideradas interesantes dada la rareza de sus registros y el escaso conocimiento de su distribución en Portugal e incluso, en algunas especies, en la Península Ibérica.

Palabras-clave: Coleoptera, Dryptidae, Silphidae, Scaphidiidae, Lycidae, Colydiidae, Tenebrionidae, Portugal, Península Ibérica.

Interesting beetle records from Portugal (Insecta, Coleoptera).

Abstract: This paper presents records of seven species of beetles from Portugal. The species are considered interesting on account of the rarity of records and the poor knowledge of their distribution in this country or even, for some of them, in the Iberian Peninsula.

Keywords: Coleoptera, Dryptidae, Silphidae, Scaphidiidae, Lycidae, Colydiidae, Tenebrionidae, Portugal, Iberian Peninsula.

Introdução:

O presente trabalho reúne informações recolhidas nos últimos anos, em várias zonas de Portugal, relativas a algumas espécies de coleópteros. Consideram-se estes registos interessantes em virtude de as espécies serem, na sua maioria, consideradas raras, e a sua distribuição em Portugal ser mal conhecida, dado existir um reduzido número de registos, situação esta, extensível, nalguns casos, a Espanha.

Alguns dos registos apresentados resultam de colheitas efectuadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) e pretendem contribuir para um melhor conhecimento da entomofauna desta área protegida.

Para todos as localidades portuguesas referidas neste trabalho apresentam-se as coordenadas UTM 10X10 Km. Para os locais que são citados várias vezes, as coordenadas só são apresentadas da primeira vez.

Quando nada for indicado em contrário, os exemplares foram colhidos e determinados pelo autor, encontrando-se depositados na sua colecção pessoal.

Lista comentada de espécies:

DRYPTIDAE

• *Drypta dentata* (Rossi, 1790)

Altura, Castro Marim (29SPB31) (7 ex., entre 15 e 30-VII-97, de noite, em paredes e no solo, junto aos postes de iluminação pública). • Alvre (Aguiar de Sousa), Paredes (29TNF45) (25-VII-98, 1 ex., por varejamento de um molho de erva seca). • Rio Maior (29SND05) (04-VIII-98, 6 ex., à luz de halogéneo e V. M.). • Évora (29SNC96) (08-IX-98, 1 ex., não capturado).

Drypta dentata (Rossi, 1790) encontra-se em quase toda a Península Ibérica (ZABALLOS & JEANNE, 1994), mas os registos para Portugal não são muito frequentes.

BARROS (1896) assinalou a sua presença em S. Martinho de Anta (29TPF16) e LADEIRO (1948) em Beja (29SPC00) e na Serra do Gerês (29TNG72). Algumas

referências recentes são dadas por SERRANO (1983), para Idanha (29SPE52) e por AGUIAR & SERRANO (1995), para Arneiro-Sul (Cascais) (29SMC68). De referir que, embora a presença desta espécie na zona de Castro Marim fosse previsível, não havia sido assinalada por SERRANO (1988).

• *Drypta distincta* (Rossi, 1792)

Altura, Castro Marim (7 ex., entre 15-VII e 30-VII-97, de noite, em paredes e no solo, junto aos postes de iluminação pública). • Rio Maior (04-VIII-98, 2 ex., à luz de halogéneo). • Alvega, Abrantes (29SND86) (19-IX-98, 5 ex., à luz).

Drypta distincta (Rossi, 1792) não se encontra tão difundida na Península Ibérica como a espécie anterior e, em Portugal, segundo ZABALLOS & JEANNE (1994), surge apenas nas marismas sublitorais, ao sul de Coimbra. No entanto, LADEIRO (1948) citou-a para Coimbra (29TNE45) e Estarreja (29TNF31), sendo esta última localidade, aparentemente, a localidade mais setentrional conhecida em Portugal.

As referências mais recentes são para S. Brás de Alportel (29SNB91) (SERRANO, 1983) e para Castro Marim (29SPB32) (SERRANO, 1988), localidades situadas na província do Algarve.

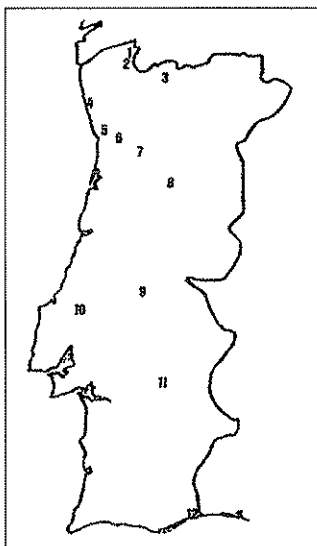
Em Castro Marim, segundo SERRANO (1988), o imago surge desde o Outono até à Primavera, pelo que os registos apresentados para esta zona estendem ao Verão o período de aparecimento dos adultos.

Realçamos o facto de a última localidade apresentada (Alvega) se situar a aproximadamente 90 Km do mar, bastante afastada, portanto, da zona litoral. Localiza-se, contudo, na margem do rio Tejo, o que poderá explicar a presença da espécie no local.

SILPHIDAE

• *Phosphuga atrata* (Linneo, 1758)

Lamas de Mouro, Melgaço (PNPG) (29TNG65) (19-XII-95, 1 ex.; 09-III-96, 1 ex.). • Ladrugaes, Montalegre (29TNG81) (07-XII-97, 1 ex.).



Mapa 1: Localização aproximada dos pontos de colheita dos exemplares estudados. A correspondência é a seguinte:

1. Lamas de Mouro e Dorna;
2. Senhora da Peneda e Mezio;
3. Ladrugaes;
4. Esposende;
5. Padrão de Moreira;
6. Aguiar de Sousa;
7. Meitriz e Alvarenga;
8. Sátão;
9. Alvega;
10. Rio Maior;
11. Évora;

Esta espécie ocorre, de uma forma dispersa, na metade setentrional da Península Ibérica (PARDO-ALCAIDE & YUS, 1974; SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO, 1979).

Os registos para Portugal são escassos, provavelmente devido a uma deficiente prospecção na zona norte, encontrando-se citada apenas para a Serra do Gerês (OLIVEIRA, 1882-84; SEABRA, 1939).

É uma espécie carnívora que se alimenta de gastrópodes terrestres e surge sob musgos ou no interior de troncos (PARDO-ALCAIDE & YUS, *op. cit.*; SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO, *op. cit.*). Segundo SALGADO COSTAS & RÉGIL CUETO (*op. cit.*) é comum na província de León, onde pode ser encontrada desde o fim da Primavera até ao princípio do Outono.

Os três exemplares citados neste trabalho foram encontrados em troncos, quer sob a casca, quer localizados profundamente na madeira, o que pode ser explicado pelo facto de as colheitas terem sido efectuadas no final do Outono e no Inverno, quando a espécie se encontra recolhida, em letargia.

SCAPHIDIIDAE

• *Scaphidium quadrimaculatum* Olivier, 1790

Mezio, Arcos de Valdevez (PNPG) (29TNG53) (11-III-95, 2 ex., no interior de um tronco caído de *Betula*).

Das 4 espécies desta família existentes a nível ibérico (DE LA FUENTE, 1925), esta é a única assinalada de Portugal.

Na Península Ibérica só é conhecida da metade norte: em Portugal encontra-se citada para a Serra do Gerês e para o Buçaco (29TNE56) (OLIVEIRA, 1882-84), enquanto em Espanha é conhecida de Logroño, León e Pirinéus Orientais (DE LA FUENTE, 1925).

LYCIDAE

• *Lygistopterus sanguineus* (Linnaeus, 1758)

Senhora da Peneda, Arcos de Valdevez (PNPG) (29TNG64) (09-VII-96, 1 ex.). • Dorna, Melgaço (PNPG) (29TNG64) (10-VII-96, 2 ex.). • Meitriz, Arouca (29TNF73) (17-VII-98, 1 ex.).

Esta espécie surge principalmente no noroeste da Península, sendo mais rara no centro e oeste (ESPAÑOL, 1968).

É uma das duas espécies da família que ocorrem em Portugal (SEABRA, 1943), sendo conhecida da Serra do Gerês

(OLIVEIRA, 1882-84; DE LA FUENTE, 1931; SERRANO, 1984) e de Jigueiros (29TNF68), no concelho de Felgueiras (SEABRA, 1939).

Das três localidades que se apresentam neste trabalho, realça-se a situada no concelho de Arouca, que representa uma ampliação, para sul, da área de distribuição conhecida da espécie em Portugal.

COLYDIDAE

• *Endophloeus markovichianus* (Piller, 1783)

Padrão de Moreira, Maia (29TNF36) (26-XI-97, 1 ex., sob casca de *Eucalyptus*). • Esposende (29TNF19) (19-I-98, 1 ex., sob casca de *Eucalyptus*).

A distribuição de *Endophloeus markovichianus* (Piller, 1783) na Península Ibérica é actualmente mal conhecida, pois os registos existentes são escassos e as localidades conhecidas muito distantes entre si.

Em DAJOZ (1971) encontra-se um mapa no qual são apresentadas quatro localidades ibéricas para esta espécie. Visto que o mapa não é acompanhado de texto que explicita os locais, presume-se que são os que o mesmo autor refere em trabalho posterior (DAJOZ, 1977): Coimbra e Serra do Gerês, em Portugal (ambas as localidades mal localizadas no mapa referido) e Madrid e Andaluzia (sem mais especificação), em Espanha.

Estes não são, contudo, todos os locais de onde a espécie é conhecida, na Península Ibérica. Assim, em Portugal, foi também citada do Buçaco, por OLIVEIRA (1882-84), enquanto em Espanha foi também citada dos Pirinéus Orientais por DE LA FUENTE (1928) e da Serra de Ancares (Léon) por OTERO & PAZ (1986).

As novas localidades que se apresentam estendem ao litoral Norte de Portugal a distribuição da espécie e apontam um substrato aparentemente favorável à sua detecção, pelo menos no Outono e no Inverno.

TENEBRIONIDAE

• *Diaperis boleti* (Linnaeus, 1758)

Sátão, Viseu (29TPF01) (01-III-98, 5 ex., sob casca de *Olea europea*, Luís Almeida leg.). • Alvarenga, Arouca (29TNF73) (16-VII-98, 1 ex., de noite, junto a uma lâmpada de tungsténio). • Rio Maior (29SND05) (05-VIII-98, 1 ex., sob casca de *Eucalyptus*).

Esta espécie foi citada pela primeira vez para Portugal por SERRANO (1981), para Vale de Cavalos (Chamusca) (29SND44). A sua distribuição em Portugal viria a ser ampliada pelo mesmo autor (SERRANO, 1982), através de citações para Braga (29TNG40) e Gerês (29TNG62), e ainda por AGUIAR & SERRANO (1995), que a citaram para Golfe do Estoril, no concelho de Cascais (29SMC68). Com os locais que agora se apresentam, aumenta-se o conhecimento da sua dispersão em Portugal, fazendo estes a ligação entre as áreas anteriormente conhecidas.

Agradecimentos:

Desejo expressar os meus agradecimentos ao Doutor Artur Serrano, a José Ignacio López-Cólon e a Antonio Melic, pela partilha de bibliografia, de grande importância para a elaboração deste trabalho.

Bibliografia:

AGUIAR, C. A. S. & SERRANO, A. R. M., 1995 - Estudo faunístico e ecológico dos coleópteros (Insecta, Coleoptera) do concelho de Cascais (Portugal). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **155** (VI-5): 1-66.

BARROS, J. M. C., 1896 - Subsídios para o estudo da fauna entomológica transmontana. Coleópteros do Concelho de Sabrosa. *Ann. Sc. Nat.*, Porto, 3: 39-44, 109-114, 186-194.

DAJOZ, R., 1971 - Coleoptères Colydiidae nouveaux ou peu connus de la région paléarctique. *L'Entomologiste*. 27 (4-5): 83-101.

DAJOZ, R., 1977 - *Coleoptères Colydiidae et Anommidae paléarctiques*. Edit. Masson, Paris.

DE LA FUENTE, J. M., 1925 - Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Scaphidiidae. *Bol. Soc. Ent. España*. 8: 54.

DE LA FUENTE, J. M., 1928 - Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Colydiidae. *Bol. Soc. Ent. España*. 11: 89.

DE LA FUENTE, J. M., 1931 - Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. Cantharidae - subfam. Lycinae. *Bol. Soc. Ent. España*. 14: 32-33.

ESPAÑOL, F., 1968 - Entomofauna Forestal Española: La Familia Lycidae (Col. Cantharoidea). *Bol. Serv. Plag. Forest.*, 21: 41-45.

LADEIRO, J. M., 1948 - Os Carabídeos portugueses do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. *Mems. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 185: 1-46.

OLIVEIRA, M. P., 1882-84 - Catalogue des Insectes du Portugal. Coleoptères. *Rev. Soc. Instr. Porto*. Vol. II-IV.

OTERO, J. C.; PAZ, C., 1986 - Observaciones sobre algunos coleópteros ibéricos, III. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 10: 393-396.

PARDO ALCAIDE, A. & YUS, R., 1974 - *Genera de coleópteros de la Península Ibérica - Familia Silphidae. Graellsia*. 30: 93-111.

SALGADO COSTAS, J. M. & RÉGIL CUETO, J. A., 1979 - Aportación al conocimiento de los sílfidos (Col. Silphidae) de León. *Boln. Asoc. esp. Ent.* 3: 85-93.

SEABRA, A. F., 1939 - Contribuição para a História da Entomologia em Portugal. Catálogo das Coleções Entomológicas do Laboratório de Biologia Florestal em 1937. *Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas*, 6 (2): 155-301.

SEABRA, A. F., 1943 - Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. *Insecta. Coleoptera. Mems. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 142: 1-152 + XX.

SERRANO, A. R. M., 1981 - Dados para a inventariação da fauna lusitânica: coleópteros novos para Portugal, (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, 15: 1-7.

SERRANO, A. R. M., 1982 - Coleópteros novos ou interessantes para Portugal (1ª nota) (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, 29: 1-8.

SERRANO, A. R. M., 1983 - Contribuição para o inventário dos coleópteros de Portugal. Estação Agronómica Nacional, Oeiras.

SERRANO, A. R. M., 1984 - Coleópteros novos ou interessantes para Portugal (2ª nota), (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, 53 (II-23): 273-278.

SERRANO, A. R. M., 1988 - Contribuição para o conhecimento dos coleópteros da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim - Vila Real de Santo António. II. Os Carabídeos. (COLEOPTERA, CARABIDAE). Coleção Natureza e Paisagem, 5. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

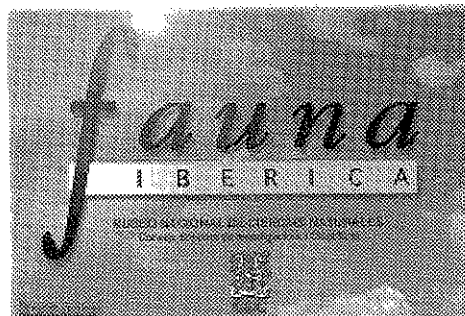
ZABALLOS, J. P. & JEANNE, C., 1994 - Nuevo catalogo de los carabidos (*Coleoptera*) de la Península Ibérica. *Monografías S.E.A.*, 1.

Listado sistemático de la FAUNA IBERICA en Internet

<http://www.fauna-iberica.mncn.csic.es/>

El Museo Nacional de Ciencias Naturales (MNCN, CSIC) de España pretende con este sitio crear un centro de información sobre la biodiversidad zoológica en nuestro país. El programa de investigación Fauna Ibérica, coordinado por la Dra. M^a Ángeles Ramos, tiene como finalidad realizar estudios científicos que permitan aumentar el conocimiento sobre la biodiversidad de la fauna ibero-baleare.

Entre las secciones del sitio se encuentra una lista taxonómica de especies que actualmente posee 4.216 géneros y 11.820 especies. Está organizado en phyla, lo que permite ir descendiendo a través de las diferentes categorías taxonómicas hasta especie. La presentación del proyecto es la siguiente:



Fauna Ibérica es un programa de investigación científico sobre la biodiversidad zoológica en el territorio ibero-baleare

MNCN CSIC	CSIC	Coordinadora del Proyecto: María Angeles Ramos	editado por:	English version:
--------------	------	---	--------------	------------------

Esta lista zoológica de especies ibero-baleares es una primera aproximación a un inventario más completo que el proyecto Fauna Ibérica está realizando en la actualidad.

Para elaborar el esquema general de clasificación en los niveles más bajos de la jerarquía taxonómica hemos consultado obras de referencia y revisiones actuales, siguiendo un sistema ecléctico que no rompiera excesivamente con el pasado. En los niveles más especializados cada investigador participante utiliza la clasificación que considera más adecuada o se incluye directamente la información que siguen los catálogos o listas de especies publicados recientemente.

Nuestro objetivo es completar esta lista hasta a nivel de especie, pero cuando no disponemos de suficiente información hemos intentado alcanzar, al menos, el nivel de familia o género.

La lista está coordinada por **Marisa Esteban**, **Miguel Angel Alonso Zarazaga** y **M^a Angeles Ramos** y en su elaboración participan tanto investigadores adscritos al Proyecto Fauna Ibérica en sus diferentes fases, como otros taxónomos especialistas en diferentes grupos animales cuyo estudio aún no ha abordado el Proyecto.

Agradecemos pues, la colaboración de estos críticos de las personas que participan en la elaboración de esta lista e invitamos a otros taxónomos a que nos envíen más contribuciones para que la lista sea cada vez más completa.

El proyecto tiene un enorme interés y sin duda merece la mayor atención.

La página, además, contiene muchas otras informaciones de gran utilidad. Entre otras, la base de datos de la obra 'Bibliografía Entomológica de autores españoles (1758-1990)' de Carolina Martín Albadalejo, Documentos Fauna Ibérica 1, MNCN-CSIC, 1994, en la que puede realizarse una búsqueda de referencias entre casi 10000 trabajos entomológicos.